

SENTIDOS E POSSIBILIDADES DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Rafaella Oliveira SILVA;

Ananda Luiza Bezerra DESTRO;

Cecilia Yade Nogueira ALVES;

Marlini Dorneles de LIMA.

FEF [litle_rafaella@hotmail.com](mailto:rafaella@hotmail.com)

Palavras-chaves: dança; arte - educação; ensino; possibilidades.

Compreendendo a necessidade, a capacidade e as possibilidades da dança no contexto educacional e sua contribuição na formação de sujeitos críticos, sensíveis, criativos e atuantes na sociedade. Torna-se um desafio perceber onde e quando a dança está sendo manifestada na escola, desvendando quais os tipos de danças desenvolvidas pelos estudantes e professores (as) tornando possível uma reflexão da dança nos diferentes tempos e espaços do cotidiano escolar.

Para Rocha (2008, p.14) “A dança possibilita ao ser humano uma compreensão de mundo de maneira diferenciada, ou seja, é um aprendizado que se alcança através do saber-sentir, pelo se-movimentar”. A dança na perspectiva educacional defende um ensino mais criativo dos conteúdos da dança, incentivando a comunicação não-verbal pela exploração da carga expressiva e espontânea de cada movimento, ou seja, expressar-se criativamente pelo movimento. Nessa perspectiva, ela proporciona ao estudante um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente através do movimento, obedecendo a sua necessidade, estimulando movimentos espontâneos e desenvolvendo destreza, agilidade e autonomia (ROCHA, 2008).

Por isso considera-se de extrema importância (re) conhecer alguns elementos fundamentais para assim desenvolver um processo de ensino e aprendizagem em dança de forma a possibilitar a ampliação de horizontes que aponte para varias temáticas relevantes que perpassam a vivência em dança, que necessitam serem discutidas e refletidas no âmbito escolar. Entre tantas a sexualidade, gênero e o reconhecimento do corpo, que devem ser vistos pelos praticantes como questões básicas a serem entendidas e reveladas durante o ato de dançar, pois é nesse momento que se entende o outro como diferença e o próprio eu como ser desconhecido.

A partir desta breve introdução do tema investigado, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aprovada pelo PROLICEN /2010 (Programa de Bolsa de Iniciação Científica para Licenciaturas- UFG), que tem como objetivo geral: reconhecer os tempos, espaços e manifestações da dança presentes no contexto escolar. Como objetivos específicos: identificar a presença da dança nas disciplinas de Artes e ou Ed. Física, bem como os conteúdos e pressupostos utilizados no processo aprendizagem; verificar a presença da dança em outros espaços e tempos que configuram os rituais da escola; reconhecer e analisar como a dança presente no cotidiano escolar estabelece relações entre algumas categorias como corpo, sexualidade, gênero; compreender junto aos estudantes, professores e professoras como a dança se manifesta no contexto escolar, bem como suas necessidades de sistematização enquanto prática pedagógica presente no currículo escolar; realizar oficinas de dança de formação continuada voltadas aos professores e professoras e oficinas específicas aos estudantes. Com o intuito de fomentar discussões a respeito dos elementos fundamentais no processo aprendizagem em dança, bem como temáticas pertinentes ao contexto escolar investigado durante as fases iniciais da pesquisa.

Caminho Metodológico

Esta pesquisa constituiu-se num estudo teórico propositivo, de cunho qualitativo caracterizando-se como uma pesquisa ação. Os sujeitos alvo desse estudo foram os professores, professoras e estudantes da rede pública de ensino, especificamente do nível fundamental (7º ao 9º ano).

Inicialmente a pesquisa seria realizada em seis escolas da rede pública, porém tornou-se inviável essa quantidade por se tratar de um estudo amplo e com a realização de atividades que envolveriam um número elevado de dados, o que dificultaria a conclusão da pesquisa, nesse período previsto no edital. Portanto foram selecionadas três escolas conforme a disponibilidade da instituição e a oferta nestas instituições do nível fundamental no horário matutino.

Para a coleta de dados foi utilizado o diário de campo, observação participante, questionário com perguntas abertas e fechadas;

As fases adotadas no procedimento metodológico nesse estudo caracterizado como pesquisa-ação parte da proposta de Gonçalves e Leite e Ciampone (2003) que adotam como fases procedimentais: diagnóstico situacional, campo de

observação e colaboradores do estudo, plano de ação e intervenção planejada e avaliação e interpretação dos dados coletados durante as ações.

Assim a fase do *Diagnóstico Situacional* consistiu num diagnóstico a respeito da presença da dança nas disciplinas de Artes e ou Educação. Física, bem como os conteúdos e pressupostos utilizados no processo aprendizagem além de verificar a presença da dança em outros espaços e tempos que configuram os rituais da escola; reconhecer e analisar como a dança presente no cotidiano escolar estabelece relações entre algumas categorias como corpo, sexualidade, gênero;

A fase denominada como *Campo de Observação e Colaboradores do Estudo* teve como foco compreender junto aos estudantes, professores e professoras como a dança se manifesta no contexto escolar, bem como suas necessidades de sistematização enquanto pratica pedagógica presente no currículo escolar.

No presente momento a pesquisa encontra-se em fase final nomeada nessa pesquisa como *Plano de Ação e Intervenção Planejada* é o momento em que estão sendo construídas e realizadas as oficinas tanto para os estudantes quanto para os professores de Educação Física e Artes. Tendo como total de três escolas participantes (instituição federal, estadual e municipal), 90 estudantes e 5 professores. O estudo foi realizado com uma turma específica de 7º ano, 8º ano e 9º ano sendo que cada uma das turmas são de uma das escolas participantes da pesquisa, na qual a escolha foi feita a partir da disponibilidade tanto das turmas quanto dos professores. Foram realizadas três observações dos diferentes tempos e espaços da escola (entrada dos estudantes, recreio e saída), além de três aulas da disciplina de Educação Física. Não foram observadas as aulas da disciplina de artes devido ao fato de que foi informado por parte das professoras que o conteúdo de dança não é trabalhado na disciplina.

Os sujeitos professores / professoras da pesquisa

Quanto aos sujeitos pesquisados é válido apontar que o instrumento de coleta de dados - questionário - destinado aos professores e professoras, foram respondidos por dois professores de Educação Física, uma professora de Educação Física e duas professoras de Artes, vale destacar que a terceira professora de Artes não respondeu por que a coordenação não disponibilizou que a pesquisa fosse realizada por tal disciplina pelo fato da mesma trabalhar apenas artes plásticas.

Os questionários destinados aos professores foram compostos por perguntas abertas nas quais buscaram compreender qual o posicionamento dos mesmos em

relação ao ensino da dança no âmbito escolar. Podemos compreender a partir dos dados analisados que a dança enquanto disciplina na formação inicial do curso de Artes Visuais não está presente enquanto conteúdo, existem apenas algumas disciplinas que trabalham com movimentos corporais. Porém o curso de Educação Física apresenta na sua matriz curricular aulas teórico-práticas que contemplam a dança e também a prática de ensino, além da própria história da dança. Entretanto destacamos que o fato da presença da dança no currículo não garante sua presença enquanto proposta permanente no currículo escolar e de forma qualificada. Tal destaque é justificado através do reconhecimento do conteúdo dança como proposta de ensino de suas aulas por apenas um professor, apesar das observações realizadas durante as aulas nos mostrarem que houve a presença da dança em duas escolas distintas.

No que diz respeito ao reconhecimento dos professores em relação à dança em diferentes tempos e espaços em que a dança está presente na escola, somente uma professora reconhece as manifestações existentes no momento do recreio. Entretanto em todas as escolas pesquisadas foram observados que o recreio concentra a maior parte das manifestações corporais de forma espontânea por parte dos estudantes, o que demonstra que não existe uma visão, por parte dos professores, das atitudes dos estudantes em outros espaços, que não seja das aulas direcionadas pelos professores e professoras da rede de ensino.

Tentando relacionar a não presença da dança enquanto conteúdo das aulas (tanto na Educação Física, quanto em Artes) com a não percepção da dança em outros tempos e espaços da escola, concorda – se com Marques (1997, p.25) quando a mesma sugeriu que as aulas de dança estabelecessem uma inter-relação com “o contexto vivido, percebido e imaginado pelo / do aluno (a) e os sub- textos, textos e contextos da própria dança”. E para que isso aconteça é preciso perceber onde e quando a dança está manifestada na escola, ampliando assim o olhar dos professores e professoras para o desenvolvimento e a legitimação da dança enquanto conteúdo.

Os sujeitos estudantes

O presente estudo contou com a colaboração de 44 estudantes do sexo feminino e 46 do sexo masculino, do 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental.

Com relação à vivência em dança os adolescentes relataram que esta ocorre em festas, shows, aulas de educação física e outros espaços da escola. Já quando

questionado sobre o estilo de música que gostavam de dançar ou ouvir apareceram em destaque à música eletrônica, sertanejo, funck, forro, axé e hip hop.

No que se refere à formação de platéia, foi perguntado sobre o gosto de assistir espetáculos de dança, dos 90 pesquisados, 66 disseram que gostavam de assistir e 15 não gostavam e 7 as vezes.

Quando questionado sobre as características que o corpo precisaria ter para dançar, apareceram muitos aspectos como: corpo mole, magro, postura, corpo saudável, boa alimentação, pernas, mãos, rebolar, leveza, estilo e compasso, além de gostar de dançar. Neste caso podemos observar aspectos que indicam uma perspectiva hegemônica de corpo apto para dançar, ou seja, voltado a características de aptidão física, excluindo a possibilidade de corpos que não se enquadram neste padrão de normalidade dançar.

Com relação ao tratamento do corpo feminino nas músicas e nas danças vale destacar a reflexão de Bourdieu (2002, p.15) a respeito da constituição da sexualidade enquanto tal, ou seja, que conforme o autor se encontra na realização do erotismo, fato este que nos "... fez perder o senso da cosmologia sexualizada, que se enraíza em uma topologia sexual do corpo socializado, de seus movimentos e seus deslocamentos, imediatamente revestidos de sua significação social". No caso das falas dos estudantes, percebemos duas possibilidades de postura, quando consideramos a dança enquanto um ato social, o qual pode dialeticamente confirmar a sexualidade da mulher enquanto erotismo, como também estabelecer relações com o corpo que dança de forma a ultrapassar esta visão dos opostos, ou seja, um processo de naturalização do homem e mulher.

Para Le Breton (2009), o corpo constitui-se com uma construção social e cultural, a corporeidade resulta não apenas pela soma das relações, mas sim por diferentes determinações que são inter-relacionadas. "O corpo desaparece total e permanentemente a rede da simbólica social que define e determina o conjunto das designações usuais nas diferentes situações da vida pessoal e coletiva". (LE BRETON, 2009, p. 32).

No entanto, quando questionado sobre a possibilidade dos meninos e meninas dançarem juntos, todos afirmaram que sim, podemos observar que não são apenas as danças de par, mas os adolescentes vislumbraram esta possibilidade com outras linguagens da dança como o balé clássico por exemplo.

Sim , forro dança de salão , tango, etc. (adolescente do sexo feminino)

Sim, a maioria ,ou seja, todas.(adolescente do sexo masculino)

Sim, balé, lambada, forró, dança de salão e outros. (adolescente do sexo feminino)

Desta forma, consideramos que a questão que permeia a prática da dança no contexto escolar passa fundamentalmente pelas questões de corpo, gênero e sexualidade que estão postas nas dinâmicas sociais que deveriam ser discutidas, vivenciadas e problematizadas na escola também.

O que podemos concluir...

Diante dos dados já analisados e discutidos anteriormente é que a presença da dança nas disciplinas de Artes e Educação Física não está legitimada na maioria das escolas pesquisadas, entretanto ela encontra-se presente de forma espontânea entre os /as estudantes em outros tempos e espaços que configuram os rituais da escola. É possível reconhecer através das observações participantes e dos questionários respondidos pelos estudantes que a dança presente não só no cotidiano escolar, mas também no cotidiano vivenciado por ele fora da escola estabelecendo importantes e significativas relações entre algumas categorias como corpo, gênero e sexualidade, categorias essas tão relevantes e necessárias de serem discutidas e problematizadas na escola.

Com isso se percebe a necessidade de ampliar as possibilidades de interlocução do contexto e das dinâmicas sociais, onde a dança se faz presente com o contexto escolar, entendendo a escola como um grande palco do mundo vivido e expressado pelos corpos dançantes.

Referências bibliográficas

BOURDIEU.P. **A dominação masculina**/2 ed. Rio de Janeiro, Bertrand, Brasil. 2002.

LE BRETON, D. **A Sociologia do corpo**. Trad. Sônia M,S.Fuhrmann.3 ed.Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. MOTRIZ – volume 3, número 1, Junho/1997.

ROCHA, D. **Caminhos e Possibilidades**: Uma proposta de dança na perspectiva educacional para pessoas com deficiência visual. Monografia de conclusão de curso em Educação Física da Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECO, Julho de 2008.